



GT-5 – Política e economia da informação

ISSN 2177-3688

EDUCOMUNICAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

EDUCOMMUNICATION AND INFORMATION SCIENCE IN THE FIGHT AGAINST DISINFORMATION

Juliana Ferreira Marques - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Paula Alencar - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Edvaldo Carvalho Alves - Universidade Federal da Paraíba (UEPB)

Marco André Feldman Schneider - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

José Washington de Moraes Medeiros - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Desafiadas por um cenário de desinformação que ressignifica o papel de autoridades epistêmicas, impõe uma ruptura social, evidencia desigualdades, provoca instabilidade política e repercute em conflitos e polarização, as instituições educacionais encontram-se diante da necessidade de desenvolver conteúdos e práticas que atuem para o enfrentamento desta conjuntura. Neste sentido, a educomunicação e a ciência da informação podem oferecer contributos para uma formação transdisciplinar que supere a perspectiva educacional conteudista e esteja articulada a uma dimensão pedagógica crítica, cidadã e ética. Diante desse potencial, a partir da experiência do projeto “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação como ações de comunicação extra-muros”, desenvolvemos esse estudo de caráter descritivo e qualitativo, que objetiva apresentar um relato das ações desenvolvidas no referido Projeto e apontamentos para o desenvolvimento dessa articulação entre saberes no combate à desinformação. Ao fim, mesmo com algumas dificuldades encontradas ao longo do percurso, são apresentadas limitações e potencialidades deste tipo de iniciativa que podem direcionar ações futuras que, amparadas pela perspectiva da Competência Crítica em Informação e Educação para a Comunicação, podem ser executadas para o combate à desinformação em ambientes escolares.

Palavras-Chave: desinformação; educomunicação; ciência da informação; competência crítica em informação; educação para a comunicação.

Abstract: Challenged by a scenario of disinformation that resignifies the role of epistemic authorities, imposes a social disruption, highlights inequalities, provokes political instability, and reverberates in conflicts and polarization, educational institutions are faced with the need to develop content and practices that act to confront this conjuncture. In this sense, educommunication and information science can offer contributions to a transdisciplinary education that surpasses the content-based educational perspective and is articulated to a critical pedagogical, citizen, and ethical dimension. In view of this potential, starting from the experience of the project “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação como ações de comunicação extra-muros”, we developed this descriptive and qualitative study, which aims to present an account of the actions developed in the referred Project and notes for the development of this articulation between knowledge in the fight against disinformation. At the end, even with some difficulties encountered along the way, limitations and potentialities of this kind of initiative are presented, which can direct

future actions that, supported by the perspective of Critical Competence in Information and Communication Education, can be executed to combat misinformation in school environments.

Keywords: disinformation; educommunication; information science; critical competence in information; education for communication.

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma conjuntura na qual as relações humanas são estabelecidas com a mediação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e sistemas de inteligência artificial moderados pelas regras do capital, a desinformação consolida-se como um elemento que evidencia uma crise no modelo de sociedade capitalista e se configura como uma ameaça à democracia e a ideais civilizatórios como a ética, a cidadania, a justiça e a equidade. Esse panorama provoca transformações na sociedade e ressignifica o papel de instituições cuja autoridade passou a ser relativizada no limiar do que se convencionou denominar de pós-verdade.

Compõem esse cenário instituições educacionais que, na contemporaneidade, precisaram rever práticas, amparadas, sobretudo, por pilares como o pensamento crítico sobre a informação, desinformação, *fake news* e as demais nuances características deste tempo. Ou seja, além de possibilitar àqueles que fazem parte deste cenário a interação com conteúdos curriculares formativos, há a necessidade de desenvolver um conhecimento que seja libertador e que desperte nos estudantes a consciência quanto ao seu papel no mundo e a respeito do pensamento crítico com relação à informação, e que apresente, aos docentes, possibilidades de atuação neste processo.

A partir desse panorama, foi concebido, em 2022, na Paraíba, o projeto de extensão “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação como ações de comunicação extra-muros”, que atuou junto à Escola Estadual Cidadã Integral Técnica (ECIT) Prefeito Oswaldo Pessoa, localizada no bairro do Ernani Sátiro, em João Pessoa, com a oferta de oficinas de combate à desinformação para os discentes e, junto aos docentes, com atualizações voltadas ao desenvolvimento de ações que poderiam promover a Competência Crítica em Informação (CCI) nos estudantes.

Tais ações desenvolveram-se amparadas pela base teórica da Ciência da Informação, particularmente da Competência Crítica em Informação (CCI), e da Educomunicação (Educom), no âmbito da educação para a comunicação, que forneceram as diretrizes para a

realização das oficinas, aplicadas com estudantes e professores do ensino médio que atuam em componentes curriculares variados.

Diante dessa experiência, desenvolvemos essa pesquisa descritiva e qualitativa, com o objetivo de demonstrar as possibilidades de articulação entre a competência crítica em informação e a educomunicação para o desenvolvimento de atividades extensionistas de combate à desinformação junto a estudantes e professores de ensino médio da Paraíba.

Compõe esse estudo o capítulo “Competência crítica em informação e educomunicação: diálogos de saberes e práticas”, no qual apresentamos os principais elementos teóricos e empíricos que constituíram essa experiência do Projeto “Comunica UEPB”; e as subseções “Oficina para discentes: metodologias ativas e atividades lúdicas” e “Oficina para docentes: como pensar, agir e intervir na formação de leitores críticos da mídia?”, nas quais são detalhados os elementos que integraram as intervenções realizadas na ECIT Oswaldo Pessoa.

2 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO: DIÁLOGOS DE SABERES E PRÁTICAS

Letramento informacional, educação para as mídias, competência crítica em informação, leitura crítica da comunicação, são algumas das noções desenvolvidas a partir de aportes da Comunicação, Educação, Educomunicação, Ciência da Informação, e que possuem confluências, principalmente, no que concerne à desinformação. Esses conhecimentos, associados a um marco regulatório e iniciativas de gestão e política, têm sido apontados como caminhos para a superação da crise informacional que é inerente ao período conceituado como pós-verdade.

Com forte influência dos pensamentos marxiano e freireano e dos filósofos da Escola de Frankfurt, a “competência crítica em informação” (CCI), conforme aponta Schneider (2019), considera o contexto histórico e social no qual os sujeitos estão inseridos e possibilita a apropriação das informações para além dos saberes, vivências e instintos, a partir de reflexões críticas sobre o conteúdo mediado, desenvolvendo-se a partir de sete níveis (QUADRO 1) apontados por Schneider (2019).

Estes níveis da CCI nortearam a concepção de conteúdos mediados no formato de oficinas ministradas a docentes e discentes de ensino médio no contexto do projeto de extensão “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação como ações de comunicação extra-muros”. Associado ao Programa de Combate à

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF)¹, que reúne 16 universidades e 21 organizações públicas e privadas que atuam em cooperação técnica com o STF para disseminar ações de combate à desinformação, o Projeto “Comunica UEPB” desenvolveu oficinas, entre abril e junho de 2022, com conteúdos próprios orientados pelo suporte teórico da educomunicação e da ciência da informação, e material do Educamídia².

Embora já haja uma perspectiva ampliada da CCI, com o acréscimo dos níveis do gênero, feminismo e sexualidade, das relações étnico raciais (BRISOLA, 2021) e político (BASTOS, 2022), na ocasião da concepção destas ações do Projeto Comunica UEPB, no final do ano de 2020, ainda não haviam sido expostas e amadurecidas essas dimensões, portanto, utilizou-se como referencial teórico os sete níveis já propostos por Schneider (2019). Ainda assim, o diálogo sobre a importância da inclusão de grupos sub-representados, o feminismo, as temáticas de gênero e raça e o viés político relacionado à informação, foram temáticas presentes, de forma transdisciplinar, nas oficinas realizadas pelo projeto “Comunica UEPB”.

Quadro 1 – 7 níveis de dispositivos de combate à desinformação

CCI	Diretrizes para usuários e mediadores da informação
1º. Nível da concentração	Suspensão da cotidianidade, foco de toda a atenção em um determinado problema ou conjunto de problemas, abstração da espontaneidade, do imediatismo, dos juízos provisórios, das generalizações, da mimese, dos preconceitos.
2º. Nível instrumental	Conhecimento dos recursos informacionais existentes e domínio técnico das tecnologias da informação.
3º. Nível do gosto	Problematização da noção de necessidade informacional aliada ao estímulo à curiosidade intelectual e à formação do gosto pelo pensamento questionador e rigoroso.
4º. Nível da relevância	Questionamento sistemático da relevância da informação e da própria noção de relevância, bem como dos mecanismos e critérios sócio técnicos de atribuição de relevâncias aos enunciados, aos dados e aos metadados.
5º. Nível da credibilidade	Questionamento sistemático da credibilidade das fontes de informação e dos produtores de dados e metadados, bem como dos mecanismos e critérios sócio técnicos de atribuição de credibilidade às fontes e aos produtores de dados e metadados.
6º. Nível da ética	Reflexão séria e responsável sobre o bem ou o mal, resultantes dos usos da informação, com ênfase nos problemas articulados da mentira, da opressão e do sofrimento, numa perspectiva intercultural, sem perder de vista as contradições entre o singular, o particular e o universal.
7º. Nível da crítica	Articulação de todos os níveis anteriores em uma perspectiva emancipatória realista, bem como da própria noção de realismo.

Fonte: Adaptado de Schneider (2019)

¹ Para mais informações: <https://portal.stf.jus.br/desinformacao/>. Acesso em 24 fev. 2023.

² Programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org criado para capacitar professores e organizações de ensino, e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens.

A CCI se estabelece com uma função emancipatória que pode ser uma das vertentes de enfrentamento à desinformação, sobretudo a partir de um ativismo acadêmico importante e necessário, se considerarmos a relevância do campo social que os centros educacionais ocupam na sociedade enquanto autoridades epistêmicas³. Embora essa perspectiva seja concebida a partir de contribuições interdominiais e consolida-se enquanto constructo da ciência da informação, o campo da educomunicação também tem atuado na mesma direção, a partir da subárea denominada de educação para os meios.

Inicialmente situada na perspectiva da alfabetização em relação aos meios de comunicação, explorando as possibilidades discursivas e a forma como a tecnologia informa e informa produtos e mensagens, a educomunicação, conforme destacam Costa e Romanini (2019), atua para proporcionar espaço de fala e diversidade de expressões de ideias em contraposição à grande mídia, mas também opera mecanismos de combate à desinformação, como o manual para Educação e Treinamento em Jornalismo: Jornalismo, *Fake News* e Desinformação (IRETON; POSETTI, 2019) e o Guia da Comunicação Midiática, publicado pelo Programa Educamídia (FERRARI; OCHS; MACHADO, 2020).

Com um potencial de enfrentamento à conjuntura desinformacional ancorada nos seus três pilares de atuação: ensino, pesquisa e extensão, universidades brasileiras têm desenvolvido iniciativas de forma articulada para fortalecer uma corrente de cidadania concebida a partir do entendimento de que um campo informacional em crise afeta todas as esferas: social, cultural, econômica, e embora, provavelmente, a desinformação não seja dissipada, é preciso investir em educação para preparar a população para enfrentá-la.

Nessa perspectiva, antes mesmo da realização das intervenções, a escolha da unidade escolar a ser atendida foi considerada uma etapa importante dentre os procedimentos que compuseram o Projeto “Comunica UEPB”. Localizada numa região da periferia de João Pessoa, considerada uma escola de referência local, a ECIT Oswaldo Pessoa oferece ensino integral para estudantes que estão vinculados a cursos técnicos em caráter subsequente ao ensino

³ Conceito utilizado por González de Gomez (2011) para definir agentes de um regime de informação com competência para o exercício crítico de sua racionalidade e que, portanto, que gozam de prestígio e reconhecimento junto à comunidade em que se inserem.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

médio. Por conta da localização geográfica e da realização de outros projetos da UEPB no local, foi feito o convênio com esta Escola.

Além disso, a equipe envolvida no projeto, uma doutoranda em Ciência da Informação (pelo Programa de pós-graduação em Ciência da Informação/Universidade Federal da Paraíba), uma doutoranda em Mídia e Cotidiano (pelo Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano/Universidade Federal Fluminense), e estudantes de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, foi preponderante para a concepção de oficinas a partir do olhar interdominial⁴.

Desenvolvidas sob a perspectiva extensionista, com formato presencial e, diante da disponibilidade de tempo para a realização das atividades, com 2 horas para a execução, as oficinas destinadas aos discentes tiveram que ser ajustadas ao período, local e, sobretudo, ao público que seria atendido.

Nesse sentido, para a concepção do formato, buscou-se desenvolver o que Soares (2011) conceitua como ecossistemas comunicativos, ou seja, sistemas complexos, dinâmicos e abertos, conformados como espaços de convivência e de ação comunicativa integrada. As áreas de intervenção das práticas educomunicativas (SOARES, 2011), e os níveis da CCI (Schneider, 2019), foram considerados nesta etapa.

A educação para a comunicação e mediação tecnológica nos espaços educativos, situados no contexto dos ecossistemas comunicativos; e os níveis instrumental, da credibilidade, da ética, da crítica e da política, relacionados à CCI, foram preponderantes para que se estabelecesse a mediação de conteúdos relacionados à desinformação voltados aos estudantes do ensino médio.

Com a mesma base teórica e comprometida com o desenvolvimento dos saberes necessários para a leitura e compreensão crítica das informações, que se inicie pela formação de professores, foi idealizada a atividade com docentes. A oficina foi estruturada a partir de um conjunto de referenciais que contemplam, além da sistematização da CCI, o Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional para Formação de Professores (WILSON, 2013); o Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo: Jornalismo, Fake News e Desinformação (IRETON; POSETTI, 2019); as *Ten Lessons for the Age of Disinformation*, estruturadas por

⁴ Conceito utilizado por Bufrem e Freitas (2015), e que aqui adotamos, em substituição à perspectiva “interdisciplinar”, reconhecendo que o interdomínio não é algo estabelecido ou institucionalizado, mas, um processo relacional representado em um espaço comum entre um ou mais domínios.

Froehlich (2020), e os planos de aula descritos no Guia da Comunicação Midiática, publicado pelo Programa Educamídia (FERRARI; OCHS; MACHADO, 2020).

2.1 OFICINA PARA DISCENTES: METODOLOGIAS ATIVAS E ATIVIDADES LÚDICAS

Com uma perspectiva de concepção que privilegiava não apenas o conteúdo, mas, também com foco no método, as oficinas direcionadas aos estudantes buscavam articular as diversas nuances no âmbito da Competência Crítica em Informação e combate à desinformação, amparadas pelo que preconiza a Base Nacional Curricular Comum, no âmbito de algumas das competências gerais da educação básica, tais como:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (...) Utilizar diferentes linguagens (...) para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (...) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 9).

Nesse sentido, buscou-se conceber um formato de mediação de conteúdos que utilizasse de metodologias ativas, ou seja, estratégias “centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, processo que se dá de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2017, p. 75).

Por meio dessa perspectiva, elaborou-se uma dinâmica que simulava a apresentação de um telejornal com relatos diversos sobre um mesmo fato (FIGURA 1), com a participação efetiva de estudantes na posição de âncora, repórteres e telespectadores desse telejornal.

Figura 1 – Registro da dinâmica realizada com estudantes da ECIT Oswaldo Pessoa

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Essa atividade buscava contemplar a diferença entre desinformação, hiperinformação e demais categorias desinformacionais como as que Brisola (2021) aponta: *fake news*, *firehosing*, boatos, teorias da conspiração e *deepfake*.

Um elemento característico das práticas educacionais, o uso dessas metodologias ativas, conforme evidenciam Zaluski e Oliveira (2018) favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, o próprio aluno é o centro desse processo e a colaboração deste traz maior fluidez e participação em sala de aula.

Associada a isso, o caráter lúdico permeou as atividades. Além da utilização de materiais produzidos pelo Educamídia, dentre eles vídeos curtos e um esquete de humor de um grupo de palhaçaria (FIGURA 2), formado por jovens parceiros do Projeto, que tratava da desinformação no âmbito da desinfodemia de COVID-19. Após a apresentação dos temas, foi reservado um momento para uma roda de conversa na qual os estudantes puderam expor suas experiências relacionadas à temática.

Figura 2 – Apresentação de esquete de humor sobre desinformação sobre a COVID -19

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Compuseram a base teórica utilizada para conceber essa oficina, os conceitos de pós-verdade (ARAÚJO, 2020, 2021; D’ANCONA, 2018; ZARZALEJOS, 2017); desinformação (PINHEIRO, BRITO, 2014; FALLIS, 2015; WARDLE, DERAKHSHAN, 2017; FROELICH, 2020); o processo histórico da sociedade brasileira permeado por desinformação; como verificar se uma notícia é ou não falsa, qual o papel de cada sujeito informacional diante disso.

Diante disso, durante as oficinas, foi realizada a conscientização sobre as formas de checagem das informações divulgadas nas plataformas sociodigitais, além do papel dos algoritmos, posto que, inseridos numa perspectiva de comunicação para bolhas, uma das características das relações socioinformacionais da contemporaneidade, possibilitam que os sistemas de inteligência artificial operem, conforme atesta Pariser (2011), na oferta de informações e desinformações, a partir do perfil de cada sujeito rastreado por essas tecnologias, inseridas numa lógica do capital.

Os sistemas inteligentes das plataformas não visam, preferencialmente, oferecer o conteúdo de melhor qualidade aos seus usuários, mas maximizar seu tempo de permanência na plataforma, promovendo e ampliando ao máximo as interações por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários. Quanto maior o tempo e a intensidade da interação, mais dados são gerados, favorecendo os modelos de negócios baseados em dados. (KAUFMAN, 2019, p. 55)

Dessa forma, considerando o ensinamento de Freire (1996), segundo o qual a aprendizagem deve ser impulsionada por desafios, pela resolução de problemas a partir de conhecimentos prévios que o sujeito já possui, para que assim novos conhecimentos sejam construídos, buscou-se articular, sobretudo no momento da roda de conversa, as experiências

de cada sujeito aos conceitos apresentados, pontuando o papel relevante de todos nesta conjuntura desinformativa.

2.2 OFICINA PARA DOCENTES: COMO PENSAR, AGIR E INTERVIR NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DA MÍDIA?

No âmbito docente, a oficina com o título “Desinformação: pensar, agir e intervir” foi realizada através de dois encontros virtuais, totalizando 4 horas de atividades, com a participação de 13 professores de diferentes componentes curriculares. De forma macro, a iniciativa teve como objetivo estimular uma reflexão dos professores sobre suas atitudes diante das informações, considerando a necessidade de interrogá-las, em vez de simplesmente consumi-las. E como desdobramento, buscou-se introduzir essas reflexões nas práticas docentes destes participantes. Com esse intuito, a oficina foi iniciada com uma atividade interativa, na qual os participantes foram convidados a refletir sobre o significado de leitura e leitura crítica, conectando conhecimentos prévios, gerando reflexões e perguntas, apresentando novas informações e produzindo um conhecimento complementar.

Na sequência, as competências importantes para uma leitura crítica de notícias foram apresentadas através de uma exposição organizada a partir dos sete níveis da CCI (SCHNEIDER, 2019). No primeiro nível, foram discutidas a necessidade de concentração para uma leitura atenta, que percebesse não apenas as estratégias textuais utilizadas, mas também os contextos econômicos, sociais e políticos nos quais o texto está inserido, considerando as representações de gênero, raça, classe e poder explícitos e implícitos no texto. No segundo nível, a estrutura da notícia, as classificações da desinformação e os protocolos de checagem, foram abordados como conhecimentos instrumentais que suportam a interpretação crítica. A elaboração dessa etapa foi ancorada na reflexão de Schneider (2019, p. 103), segundo a qual o domínio instrumental não é suficiente, mas é necessário para que um indivíduo desenvolva competência crítica em informação.

No terceiro nível foi realizada a reflexão sobre a formação do gosto pelo pensamento questionador através do estímulo à curiosidade. Entendendo a escolha por uma informação em detrimento de outra como um processo socialmente mediado (SCHNEIDER, 2019), essa etapa da oficina consistiu numa exposição dialogada sobre o papel da curiosidade intelectual na capacidade de digerir e processar melhor as informações recebidas.

No quarto e quinto nível, a partir de análises de textos jornalísticos, foram avaliadas as atitudes questionadoras necessárias, respectivamente, diante da relevância de uma

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

informação e da credibilidade de suas fontes. De forma objetiva, como descrito por Schneider (2019, p. 106), essas competências implicam em não aceitar uma informação como verdadeira apenas com base na suposta autoridade do mediador, mas sempre empreender uma análise criteriosa e reflexiva sobre os dados e fatos.

Tendo como insumo os resultados do exercício anterior, foram discutidas as preocupações éticas (sexto nível) que devem ser observadas na criação, organização, uso e avaliação da informação. A reflexão proposta nesta etapa partiu da formulação de Schneider (2019, p. 109) sobre a importância de uma “reflexão séria e responsável sobre o bem ou o mal, resultantes dos usos da informação, com ênfase nos problemas articulados da mentira, da opressão e do sofrimento, numa perspectiva intercultural”.

Por fim, no sétimo nível, denominado “crítica”, foi proposta uma articulação de todos os níveis anteriores para pensar, agir e intervir no contexto da desinformação. Ou seja, articular os saberes necessários para se formar como leitor crítico da mídia e depois, auxiliar no desenvolvimento de outros indivíduos, com habilidades não apenas para a recepção crítica, mas também para a participação ativa e consciente no ecossistema informacional atual. Com esse propósito, a oficina se encerrou com uma atividade de criação, na qual os professores foram convidados a esboçar um plano de aula articulando um tópico da disciplina regular da prática docente com um dos níveis da CCI, apresentando assim uma contribuição para o enfrentamento à desinformação.

O resultado dessa atividade final apresentou uma variedade de diálogos possíveis diante de diversos contextos, interesses e interpretações a partir de diferentes informações em circulação. Entre os temas mais recorrentes, destacamos a análise de notícias para refletir sobre interpretações que podem surgir de diferentes usos de um mesmo dado e o uso de fábulas e literatura como disparadores para avaliação de interpretações e propósitos. Especificamente para o tema *fake news* foram propostas checagens, seguidas por criação de *tweets*, *reels* e *memes* com as versões corretas dos fatos, levando a reflexões sobre autoria, propósito e credibilidade.

Tais incursões desvelam o papel da CCI para que, diante do grande volume e da alta velocidade de circulação de desinformação, se construam ferramentas que, de acordo com o que dialoga Schneider (2019), possibilitem a aquisição de ferramentas indispensáveis para o acesso e a utilização das informações que contemplem algo além das ferramentas tecnológicas, embora envolva seu domínio. Essas atividades são realizadas guiadas pela ideia

de que “a forma mais segura de se pensar a verdade é partindo da crítica à mentira, assim como a forma mais segura de se pensar a liberdade é partindo da crítica à opressão” (SCHNEIDER, 2019, p.77).

Nessa perspectiva, esse estudo evidencia o caráter social da Ciência da Informação defendido por pesquisadores como Capurro (2003) e González de Gómez (2002), segundo os quais a informação configura-se como dimensão das práticas e interações dos sujeitos, situados no mundo junto com outros sujeitos. Assim, tanto o conteúdo mediado quanto o formato deste projeto, com a realização de oficinas que contem com roda de conversa, dinâmicas e jogos, nas quais os sujeitos compartilham as vivências de cada um, fortalecem esse ecossistema cognitivo no qual a Ciência da Informação dialoga com a Educomunicação e outros domínios do conhecimento.

Essas propostas indicam a potência de formações sobre alfabetização crítica midiática que proporcionem espaços de debate entre professores sobre as problemáticas da produção e circulação de desinformação, mas também conduzam à exploração de possibilidades de desenvolvimento de uma geração, como descrita por Kellner (2001), mais autônoma e emancipada das formas contemporâneas de dominação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim, mesmo com algumas dificuldades encontradas ao longo do percurso, em parte decorrentes do cenário imposto pela pandemia de COVID-19 e da indisponibilidade da gestão da unidade escolar atendida para a sistematização de um horário para as atividades (sobretudo com os docentes), a experiência de realização deste Projeto nos permite aferir as limitações e potencialidades deste tipo de iniciativa e direcionar ações futuras que, amparadas pela perspectiva da CCI e Educom, podem ser executadas para o combate à desinformação em ambientes escolares. Alguns destes elementos foram apresentados nesse estudo.

Essa iniciativa esteve articulada ao que preconiza a base nacional curricular do ensino médio, no que concerne às competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), que busca mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas.

Junto aos discentes, acreditamos que foi possível desenvolver um conhecimento que possibilita uma análise crítica da informação, o reconhecimento de desinformação, a

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

checagem das notícias e, a partir disso, fomenta a compreensão do papel destes jovens na constituição de relações sociais cidadãs e éticas amparadas pelo acesso à informação credível e pelo estabelecimento de fontes confiáveis.

Do ponto de vista dos docentes, cientes das dificuldades enfrentadas por professores quanto à necessidade de constante atualização das práticas pedagógicas, o que foi evidenciado, de sobremaneira, no período da pandemia de COVID-19, foram constituídas atividades de aperfeiçoamento que permitem novos olhares sobre a relação destes com a informação e com a mídia, e sobre as possibilidades de atuação no combate à desinformação como conteúdo interdominial relacionado às diversas áreas de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, acreditamos que o convívio com uma realidade em que a desinformação se faz presente, requer o desenvolvimento de ações no âmbito da regulamentação jurídica, implementação de políticas de transparência das plataformas sociodigitais e, sobretudo, investimento em educação. Assim, se faz necessário, no âmbito da base curricular formal, a inserção da temática como conteúdo transversal, na implementação de ações que possibilitem o diálogo e a educação midiática nos mais variados ambientes.

Também é preponderante a conscientização da sociedade quanto ao papel da ciência, da imprensa e de demais autoridades epistêmicas na construção de dinâmicas informacionais mais éticas, democráticas e cidadãs. E devem integrar posição protagonista nesse cenário a Ciência da Informação, a Educomunicação e áreas correlatas, que podem oferecer um contributo relevante para que sejam estabelecidos novos marcos sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O Fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 25, p. 01-17, 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13-29, 2021.

BASTOS, Pablo Nabarrete. Engajamento crítico e reflexivo: o nível político da competência crítica em mídia e informação (CCMI). *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco (org.). **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, 274p. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 23 jan. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 6 mar. 2023.

BRISOLA, Anna. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: Diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1165/1/BRISOLA_ANNA_TESE_A%20CCI%20como%20Resist%C3%A4ncia.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 12 jul. 2020.

COSTA, Maria Cristina Castilho; ROMANINI, Vinícius. A educomunicação na batalha contra as fake news. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 66-77, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165125>. Acesso em: 24 fev. 2023.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FALLIS, Don. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p.401-406, 2015. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2015. Disponível em: Project MUSE - What Is Disinformation? (jhu.edu). Acesso em: 12 jul. 2022.

FERRARI, Ana; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FROEHLICH, Thomas Joseph. Ten Lessons for the age of disinformation. *In*: Dalkir, Kimiz; Katz, Rebecca. (Ed.). **Navigating Fake News, Alternative Facts and Misinformation in a Post-Truth World**. Ohio: IGI Global, 2020.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. A universidade e a "sociedade da informação". **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 225-242, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1928>. Acesso em: 6 jul. 2022.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Jornalismo, fake news e desinformação**. Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Série Unesco sobre Educação em Jornalismo. Brasília: UNESCO, 2019.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial mediando a comunicação: impactos da automação. *In*: BARBOSA, Mariana. **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. Estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORAN, José. Como transformar nossas escolas. *In*: CARVALHO, Mônica Timm de (org.). **Educação 3.0**: novas perspectivas para o ensino. São Leopoldo, RS: Unisinos; Porto Alegre: SINEPE/RS, 2017.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble**: how the new personalized web is changing what we read and how we think. London: The Penguin Press, 2011.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000016135> . Acesso em: 20 abr. 2020.

SCHNEIDER, Marco. CCI/7: Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo M.; SALDANHA, Gustavo Silva. **iKRITIKA**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. *In*: CITELLI, Adilson. Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (orgs.). **Educomunicação**: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinaryframework-for-research/168076277c>. Acesso em: 3 maio 2021.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: Unesco; Uberaba: UFTM, 2013.

ZALUSKI, Felipe; OLIVEIRA, Tarcisio. **Metodologias Ativas**: Uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. São Carlos, Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ZARZALEJOS, José Antonio. A era da pós verdade: realidade versus percepção. **Uno**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 17-19, 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 8 jul. 2020.